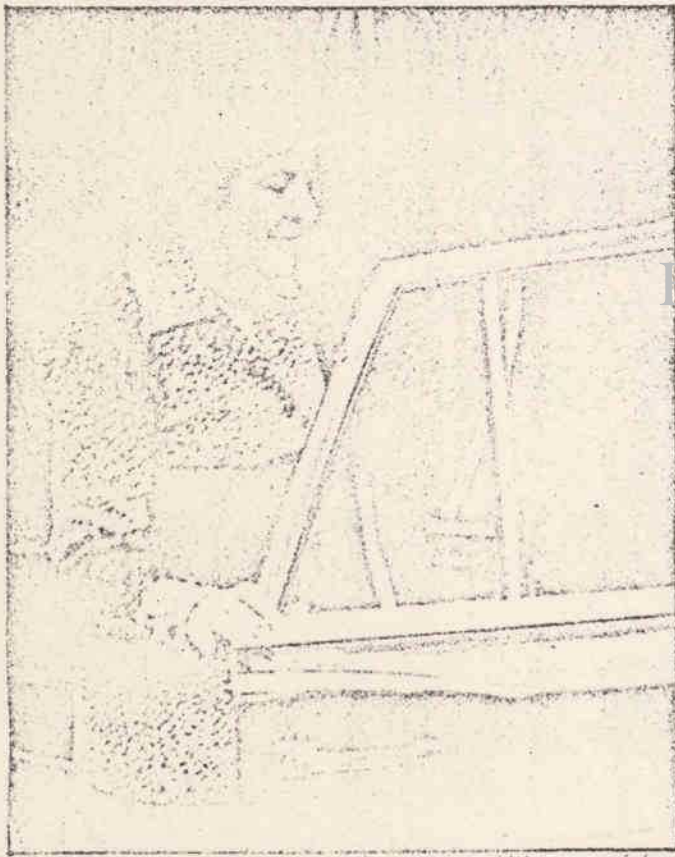


Pintasilgo partiu preocupada para a ONU



Maria de Lourdes Pintasilgo deverá regressar a Lisboa no próximo dia 3 ou 4

A primeiro - ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, partiu ontem para Nova Iorque, onde vai discursar na Assembleia Geral da ONU. A primeiro - ministro, que viajou acompanhada pela secretária de Estado adjunto, Teresa Santa Clara Gomes e pelo seu assessor diplomático, Paulouro das Neves, afirmou à partida: «Quero deixar bem claro que parto preocupada.»

Referindo-se à visita que encetou ontem, Pintasilgo disse que «alguns círculos» esperam que «adisse de forma completa» a sua deslocação mas que «em termos estritamente pessoais» não se furta às responsabilidades de representação decorrentes do cargo.

Em relação aos motivos concretos da sua visita a Nova Iorque, lembrou que o objectivo era tentar que Portugal «tenha o lugar que lhe cabe» na comunidade das Nações.

Da agenda do primeiro - ministro constam, para além da referida intervenção na ONU, uma reunião com o secretário norte - americano de Estado, Cyrus Vance e audiências com Kurt Waldheim e com o Papa João Paulo II.

Salientando que Portugal tem procurado a aproximação com os países árabes, Pintasilgo explicitou a posição portuguesa como sendo marcada pelo «apoio a todas as tentativas de paz» para o Médio Oriente, o «reconhecimento da situação de facto e do direito de Israel à existência como Estado» e ainda o encorajamento à criação duma pátria palestina.

Quanto ao teor da sua intervenção na As-

sembleia das Nações Unidas, frisou que «os pontos principais» do que pretende dizer se enquadram num balanço da década de 70: «Tentarei analisar as mais importantes decisões da ONU nesta década para poder abrir perspectivas para a década de 80», disse.

Fundação Círculo Futuro